

Multiplas ações no território: das necessidades e demandas sociais ao acontecer solidário¹

CIBELE ROBERTA SUGAHARA²

DAYSE MARIA MOTTA BORGES³

JOSE ANTONIO BERNAL
FERNANDEZ OLMOS⁴

MARCO ANTONIO CARNIO⁵

RENATA MANJATERRA⁶

SILVANA CARDOSO BRANDÃO⁷

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir atividades relacionadas aos projetos de extensão universitária desenvolvidos no município de Campinas/SP, mais especificamente, na Região Noroeste, envolvendo bairros da região do Campo Grande. A multiplicidade das ações é evidenciada a partir da diversidade de demandas sociais que o território apresenta. As ações de extensão foram baseadas na Ação Libertadora, na Formação da Consciência Crítica, no Empreendedorismo e na Intervenção para Mudança Social, referenciadas a partir das concepções de Milton Santos e Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Ações de extensão. Empreendedorismo. Mudança social. Território.

ABSTRACT

This paper to present and discuss activities related to extension projects university developed in Campinas / SP, more specifically, in the northwest neighborhoods surrounding the region of Campo Grande. The multiplicity of actions is evident from the diversity of social demands that the area presents. The extension actions were based on the Liberating Action, Training of Critical Awareness, Entrepreneurship and Social Change Intervention referenced from the conceptions of Milton Santos and Paulo Freire.

KEYWORDS: Extension activities. Entrepreneurship. Social change. Territory.

INTRODUÇÃO

A partir de necessidades identificadas na Região Noroeste de Campinas, mais especificamente na Região do Campo Grande, foram traçadas e desenvolvidas atividades por professores e alunos que contemplaram em seus projetos e planos de extensão a intervenção para mudança das condições sociais na localidade envolvida. Nesse sentido, as ações de extensão expostas neste trabalho objetivaram intervir na realidade da Região Noroeste de Campinas sem desconsiderar as características inerentes a essa região, tendo como foco a presença para convivência. A realidade do território estreitada a partir do diálogo

¹ Este artigo resulta das atividades referentes aos Projetos de Extensão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas, desenvolvidas durante o biênio de 2008-2009.

² Professora da Faculdade de Administração com Projeto de Extensão: "Apoio Informacional aos Empreendedores do Campo Grande em Campinas".

³ Professora da Faculdade de Psicologia com Projeto de Extensão "Oficinas de Psicologia Positiva" desenvolvido no Campo Grande em Campinas.

⁴ Professor da Faculdade de Administração com Projeto de Extensão "Apoio Técnico de Gestão a Organizações do Terceiro Setor".

⁵ Professor da Faculdade de Engenharia Civil com Projeto de Extensão "Apoio Tecnológico à Aplicação de Sistemas Construtivos em Alvenaria Estrutural em Construções de Interesse Social".

⁶ Professora da Faculdade de Publicidade e Propaganda com Projeto de Extensão "Comunicação Comunitária: Participação Popular e Cidadania".

⁷ Professora da Faculdade de Psicologia com Projeto de Extensão "Atenção Psicossocial para Adolescentes e Famílias".

com crianças, adolescentes, empreendedores e gestores de organizações do Terceiro Setor, entre outros, despertou a consciência e um novo olhar para as atividades de extensão, previamente propostas, considerando as necessidades desse público. Esse desafio abriu novos caminhos para a constituição, na prática, de outros saberes indispensáveis como, por exemplo, a prática de solidariedade. A realidade e seus múltiplos lugares evidenciaram uma multiplicidade de demandas sociais que foram trabalhadas em busca de integração no processo da ação, como será relatado neste artigo.

Neste trabalho, será apresentada uma breve discussão teórica sobre os conceitos que nortearam as atividades de extensão do grupo no território, mostrando um percurso de rupturas e retomadas que oferece recursos para o entendimento de fenômenos sociais explicitados no tópico “A Realidade do Território e seus Múltiplos Lugares”.



Esse desafio abriu novos caminhos para a constituição, na prática, de outros saberes indispensáveis como, por exemplo, a prática de solidariedade



As quatro vertentes que orientaram nossas ações no biênio 2008/2009 são apresentadas no tópico “Trajetórias da Extensão no Campo Grande”, tendo por base as reflexões de Freire (1996). A primeira vertente refere-se à **Ação Libertadora** e pode ser entendida como aquela que permite às pessoas a autoria da própria história de vida; a segunda vertente diz respeito à **Formação da Consciência Crítica**, envolvendo o movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, a partir da realidade; a terceira vertente apresenta o **Empreendedorismo**,

considerando que a própria existência exige de cada pessoa um permanente estado de alerta, levando à apreensão de mudanças e à descoberta de soluções; e a quarta é relacionada à **Intervenção para Mudança Social** orientada para a intervenção na realidade sem desconsiderar a experiência do outro.

A partir das percepções sobre a realidade da região do Campo Grande em Campinas, orientadas pela obra Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, as atividades do grupo de professores e alunos extensionistas foram planejadas. A confluência observada no tópico “A Extensão como descoberta do libertar e do agir no Campo Grande” sinaliza que os indivíduos se transformam em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber, sendo sujeitos do processo. Passa-se a uma interpretação da realidade a partir das ações desenvolvidas e, posteriormente, são apresentados resultados e implicações das ações no território.

A REALIDADE DO TERRITÓRIO E SEUS MÚLTIPLOS LUGARES

A atividade de extensão da PUC-Campinas (2009), orientada como práxis docente institucionalizada de compartilhamento de cultura e informações com sujeitos sociais não integrantes da Comunidade Acadêmica, orientou as ações do grupo de professores na região do Campo Grande. Tomando como base a afirmação de Freire (1996, p. 69) sobre a “[...] capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a [...]”, tornou-se possível observar, por exemplo, que é latente a solidariedade entre as pessoas da Região Noroeste de Campinas. Isso deu-nos condição para despertar a consciência crítica quanto à responsabilidade social para melhoria na qualidade de vida.

A Região Noroeste de Campinas reúne elementos de uma diversidade de demandas sociais próprias, voltadas, por exemplo, aos estabelecimentos comerciais e serviços que carecem de orientação para o gerenciamento nessa região. A diversidade permitiu compreender que o espaço, ao reunir todos com suas múltiplas possibilidades, possui dinâmica própria. Isso pode ser observado com os empreendedores que

buscam alternativas para ampliar a renda familiar, com a comercialização de produtos ou oferta de serviços que ainda não existem nos bairros dessa região.

Durante o biênio 2008/2009, procurou-se interpretar o “ambiente Campo Grande” considerando que os acontecimentos, as ações e os fatos não são isolados do espaço. Ao mesmo tempo em que foram exercitadas, como menciona Gadotti (1991, p.127), “[...] nos exercitávamos na construção de um saber que ia nascendo coletivamente”, a partir de atividades como, visitas de orientação aos estabelecimentos, oficinas, orientações individuais e em grupo e eventos realizados no território, entre outras ações. Acredita-se que essas diferentes formas de ação propiciam o desenvolvimento de um novo espaço social com referência às atitudes da população dessa região.

Na região do Campo Grande, não faltam, no entanto, experiências bem-sucedidas de grupos organizados que partem de interesses individuais e coletivos, como: pastorais, grêmios estudantis e organizações governamentais. Esses grupos promovem momentos para discussão, divulgação e defesa de ideias que lhes são importantes. Nesse sentido, Santos (1986, p.36) esclarece que “[...] são os espaços grupais que estruturam a vida da comunidade, e o trabalho que se realiza sobre estes pedaços localizados das redes globais é a condição e o limite do trabalho e do capital do mundo de hoje”. Santos (2002) ainda afirma que tanto a região quanto o lugar não têm existência própria. São considerados abstração, se os considerarmos à parte da totalidade. Pode-se depreender, dessa forma, que o acontecer no espaço tem como desafio as relações interpessoais, acentuando a necessidade de ações de extensão no território – espaço em que se dão as relações sociais.

Nesse sentido, ações de extensão como encontros, dinâmicas, oficinas e visitas orientadas junto aos empreendedores da região do Campo Grande acabaram aproximando os espaços de convivência, valorizando o diálogo e explorando as práticas para a realização de atividades conjuntas de extensão. Como bem destaca Freire (1996, p.69), “[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina [...]”.

Freire (1996, p.77) esclarece que “[...] ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”.

O autor enfatiza que, para haver mudança, não se deve “[...] estar no mundo de luvas nas mãos *constatando apenas*”. Diante do perigo latente da acomodação, o autor afirma que essa é “[...] apenas caminho para a *inserção*, que implica *decisão, escolha, intervenção* na realidade”.

Tal afirmação demonstra a necessidade de uma dialogação para superar desafios que impelem à práxis. Nesse sentido, ao intervir na realidade, inevitavelmente nos deparamos com novas informações que permitem reconstruir o acontecer solidário; essa é a grande questão e o desafio com que se depara ao se lidar com a extensão.

“

Freire (1996, p.77) esclarece que “[...] ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”.

”

Considerando que, a partir do cotidiano, o lugar se impõe como dado central para as atividades de extensão, tratar a realidade do território da região do Campo Grande se mostrou tarefa válida para a extensão. Nessa realidade, o poder público tem abordagem clássica do território geográfico como espaços adjetivados pelas condições de transportes, comércio e população. Assim, o território mostra seu significado pela atuação do homem, como cidadão, interferindo nesse espaço.

A região do Campo Grande pode ser considerada como um conjunto de objetos, não somente entendido como espaços adjetivados, mas, sobretudo, pelo seu valor como espaço banal, extremamente importante na construção de uma geografia cidadã. Com esse recorte, as ações de extensão perpassam pelos espaços buscando sua inserção no cotidiano em uma perspectiva educativa.

Em relação às crianças e aos adolescentes da região do Campo Grande em Campinas, as contingências foram delineadas da seguinte forma: as crianças frequentam creches e núcleos comunitários; aquelas que não têm a oportunidade de estarem inseridas nesses ambientes perambulam pelos bairros à cata de novidades ou estão disponíveis para biscates.

Nas famílias de baixa renda, as crianças exercem atividades de adultos ocupando o tempo com trabalho para o sustento da família, além das tarefas próprias da infância. Por outro lado, quando o desemprego atinge a família, tais crianças colaboram com o provento e sustento da casa, suprimindo atividades características da infância como ir à escola, brincar e conviver com os colegas e a vizinhança.

Os adolescentes, por sua vez, acabam abandonando a escola e iniciam a vida profissional, muitas vezes, sem a garantia de carteira assinada. Isso decorre da necessidade de subsistência, pois, geralmente, as despesas são impossíveis de serem arcadas só pelos baixos salários dos pais, e assim, podem ser garantidas pela soma da renda familiar.

As atividades dos adolescentes dessa região derivam, em parte, de atividades como: entregas de mercadorias, limpeza doméstica, de terrenos, jardins e calçadas, levando-os a percorrerem grandes distâncias sem alimentação e repouso necessários ao seu crescimento e desenvolvimento. As contingências familiares, muitas vezes, impõem também a negligência e o abandono da escola, movidos pela composição da renda e da autonomia econômica do adolescente.

Diante dessa realidade, é relevante recorrer às reflexões de Freire (1996) e Maturana (2001), ao questionarem sobre como adquirir o respeito como base das relações humanas e a oportunidade de constituir a si e ao outro nas interações para uma população que está sujeita aos mecanismos sutis de exclusão social. Como romper esse círculo vicioso e resgatar a infância e a adolescência por meio do exercício da saúde mental como base da vida adulta?

TRAJETÓRIAS DA EXTENSÃO NO CAMPO GRANDE

Os seres humanos apresentam emoções que são modeladas, tais como, afetos, sentimentos, virtudes e valores na convivência social, podendo incentivar o cultivo de diferentes tipos de sentimentos. A raiva, a inveja e o medo, entre outros, são considerados sentimentos destrutivos, enquanto a coragem, o amor, o altruísmo e a solidariedade são sentimentos que representam as virtudes. Como relata Freire (1996), esses sentimentos podem sustentar maneiras de agir de um grupo ou de uma cultura e passam a constituir traços culturais.

À medida que o homem toma consciência de sua humanidade, pode se perceber como homem em um grupo ou em uma comunidade, exercitando o respeito, considerando o outro como igual na convivência, inscrevendo a ética e, segundo Freire (1996), embelezando o mundo.

Seligman (2004) esclarece a importância de se despertar a consciência nas crianças e nos adolescentes sobre os sentimentos expressos de diferentes formas com base nas virtudes que podem levar ao bem estar psicológico e à felicidade. Isso se constitui em uma ação de libertação na perspectiva das oficinas de Psicologia Positiva, ao permitir a esses sujeitos enfrentarem as adversidades e a escolha do caminho das forças pessoais de caráter. Essa perspectiva coaduna como

“
**À medida que o homem
toma consciência de
sua humanidade, pode
se perceber como
homem em um grupo
ou em uma comunidade,
exercitando o respeito,
considerando o outro como
igual na convivência**

”

exposto por Freire (1996), ao afirmar que a autonomia se resume na vivência com o outro, enquanto outro igual, em outras palavras, por meio das características humanas.

Para Freire (1996), o diálogo, o respeito e a escuta são essenciais para a constituição de sujeitos com perfil que expressa humanidade. Para Boff (2009) e Maturana (2001), o sentido de uma nova ética caracteriza a ecologia mental, a transformação dos aspectos destrutivos da convivência em construtivos ou humanos que serviram de fio condutor da humanidade ao longo de sua existência como espécie.

Pensar sobre os processos sociais que nos humanizam implica em repensar o universo do cotidiano no qual estamos inseridos, qual seja, uma realidade social marcada por processos de exclusão e de desigualdade, que se acirram no mundo globalizado, realidade que não se restringe à da região do Campo Grande, em Campinas.

Freire (1982; 1996) adverte sobre a importância de uma educação emancipatória, como mecanismo para a formação humana que considere a autonomia dos indivíduos como valor maior, isto é, uma educação voltada ao movimento dialético presente no pensar/fazer, ou seja, educação enquanto ação libertadora que traz em si a consciência crítica constituída a partir de reflexões acerca da realidade social.

Por meio dessas considerações, pode-se pensar que as ações de extensão devem vir acompanhadas de processos de formação da consciência crítica. Nesse contexto, essas ações de extensão universitária podem revelar as contradições históricas e sociais que impedem e/ou impossibilitam o exercício da cidadania e da liberdade.

Transformar informação em produção e/ou apropriação de conhecimento é o desafio que persiste à prática de extensão comprometida com a transformação social. Sendo, portanto, essencial trabalhar a formação dos sujeitos enquanto atores sociais e sujeitos de ação.

Essas questões estiveram presentes como desafio constante no Projeto "Atenção Psicossocial para Adolescentes e Famílias", desenvolvido junto à comunidade do bairro Satélite Íris, em Campinas. Por

meio de grupos de reflexão com jovens e famílias, buscamos repensar temáticas do desenvolvimento e da educação social. Temas como sexualidade, relacionamentos interpessoais, conflitos familiares, violência e preconceito, dentre outros, foram discutidos como elementos de reflexão sobre o cotidiano e sobre a formação social.

O estar presente nesse espaço permitiu observar a escassez de espaços sociais para o compartilhamento de experiências, dúvidas, tabus e inquietudes do viver. É também nesses encontros e ações de extensão que nos é possibilitado o reconhecimento do eu no outro.

Outro projeto de extensão que permitiu verificar as trajetórias da extensão no Campo Grande é o "Comunicação Jovem", desenvolvido em uma escola estadual com adolescentes de 15 a 18 anos, contemplando a produção de material informativo dirigido à comunidade do bairro Jardim Novo Maracanã e à comunicação das atividades da escola. As oficinas de comunicação que atendem aos adultos, mulheres e homens, envolvidos em alguma atividade local e com interesse em desenvolver a capacidade de expressão trataram de questões voltadas à oralidade, com vistas ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, a partir de necessidades particulares, como a produção de material informativo no formato de boletins, a prática de técnicas de oralidade e expressão bem como a construção e exercícios de apresentações em público possibilitaram a comunicação entre grupos distintos, estabelecendo fluxos informativos eficazes e proveitosos.

As atividades de extensão permitem reconstruir e repensar alternativas, criando condições para lidar com problemáticas locais. Nesse sentido, Freire (1996, p.91) afirma que:

Uma das tarefas mais importante da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em relação uns com os outros e todos com o professor, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] (FREIRE 1996, p. 91).

Promover a comunicação comunitária, a participação popular e a cidadania resultam, de um lado, na percepção das próprias qualidades e na constatação da competência em administrá-las; de outro, na construção de autoimagens que incentivam participações em ações dos próprios grupos. As oficinas de oralidade permitiram aos participantes o desenvolvimento de habilidades de expressão, chegando perto do exercício cidadão, da expressão solidária e do fortalecimento das relações sociais.

A partir das atividades de extensão do grupo de professores, objetivou-se, por meio da promoção

na concepção de Wolf (1990), têm como primeiro desafio articular a declaração inequívoca de sua missão para prestação de um serviço de interesse público e social.

Cabral (2007, p.18) define missão como “[...] a expressão formal de uma iniciativa de indivíduos que interpretam determinado problema social, propondo-se a encaminhá-lo, e para tanto empreendem a constituição de uma organização não lucrativa”. Nesse sentido, pode-se deduzir que o reconhecimento da natureza da missão constitui uma construção de real valor social, porquanto define claramente escopo, campo de atuação e limites.

A prática extensionista mostrou que entidades do Terceiro Setor careciam de uma definição clara e bem definida orientando metas e algumas condicionantes, como relatado a seguir.

A primeira condicionante refere-se ao reconhecimento da necessidade de definição clara da missão, por parte dos gestores das Organizações do Terceiro Setor, necessária ao adequado encaminhamento de suas atividades, prática até então não observada. Afinal, em um primeiro momento, iniciadores, gestores, funcionários, voluntários e contribuidores, todos pareciam saber muito bem o que fazer e para que a organização existia.

Nesse sentido, foram observadas outras condicionantes, envolvendo a gestão eficaz das atividades e intervenções sociais realizadas, e foram discutidas, como forma de esclarecimento aos gestores, a necessidade e as vantagens em se ter processos de gestão que conduzam a metas mensuráveis.

A partir dessa experiência, ficaram evidentes, em todo o processo, vantagens adicionais de uma gestão eficaz. A partir de metas e objetivos desenvolvidos em torno de uma missão formalmente declarada, as entidades passam a contar com:

- legitimação da entidade como instrumento social de valor, assegurando legalidade, clareza de propósitos, transparência e, conseqüentemente, acesso a fontes de campanhas sistêmicas de superação das dificuldades financeiras;
- habilitação e capacitação dos bem-intencionados gestores, colaboradores

“

A organização da sociedade civil, em todos os seus aspectos, aponta para a necessidade de mobilização social como forma de solução a problemas diversos.

”

de habilidades sobre suporte técnico qualificado e orientado pelas necessidades reais e pontuadas pela população-alvo, a construção democrática e cidadã da justiça e da solidariedade, em consonância aos propósitos do programa ao qual se filia.

Na Era da Informação Comunicação, processos de comunicação têm papel importante na vida das pessoas. Soares (1996) afirma ser importante que essa comunicação seja realizada de forma sistemática e convincente de modo a contribuir para os processos organizacionais. A organização da sociedade civil, em todos os seus aspectos, aponta para a necessidade de mobilização social como forma de solução a problemas diversos.

As trajetórias da extensão na região do Campo Grande com outro projeto denominado “Apoio Técnico de Gestão a Organizações do Terceiro Setor”, baseadas

e voluntários na realização de suas intenções e materialização de seus sonhos de cidadania responsável, resultando em motivação das pessoas;

-meios para assegurar a trajetória das organizações para que não mudem seu rumo para o que é viável, ao invés daquilo que originalmente se propuseram a cumprir;

-atividades com questões de relacionamento entre Estado e Governos em seus três níveis, visando superar a burocracia oficial, buscando reconhecimento, cooperação e acesso a verbas públicas;

-possibilidade de as organizações cumprirem fielmente seu papel, até como decorrência das expectativas sociais geradas na comunidade onde atuam;

-equacionamento do impacto contemporâneo representado pelas tecnologias da informação como, por exemplo, construção de bancos de dados, relatórios contábeis, estatísticas e dados históricos confiáveis, relatórios de desempenho, financeiros e de resultados; e

-adequação permanente dos processos de gestão, muitas vezes empírico, ao igualmente relevante impacto contemporâneo advindo da evolução da Ciência da Administração como, por exemplo, gestão eficaz de talentos humanos, divisão do trabalho, gestão financeira, gestão orçamentária, *marketing* social, planejamento, priorização, controles e gestão pela qualidade total.

E, por fim, o maior desafio percebido se refere à elaboração de um enunciado de missão que, além de definir um rol de boas intenções, seja viável e gerenciável e possa ser mensurável para avaliar, a partir de um conjunto mínimo de indicadores, a realização de metas.

A EXTENSÃO COMO DESCOBERTA DO LIBERTAR E DO AGIR NO CAMPO GRANDE

A descoberta do libertar e do agir no Campo Grande teve como orientação, ao longo desses três

anos, as “Oficinas de Psicologia Positiva”, que foram possíveis graças à colaboração incansável das agentes comunitárias de saúde que auxiliaram na seleção dos grupos de crianças e adolescentes.

Nos dois primeiros anos, participaram desse empreendimento o Centro de Saúde do Campina Grande, do Parque Floresta, do Jardim Rossin e do Parque Itajaí; as ONGs –Fundação Gerações, Casa de Hosana, Casa dos Anjos e Casa da Criança Luz do Amanhecer; e os Núcleos Comunitários do Parque Itajaí (Cecompi) e Parque Floresta, por meio das assistentes sociais, psicólogas e pedagogas que acolheram o plano e disponibilizaram espaços e parcerias na seleção e acompanhamento das crianças e adolescentes.

A Escola Estadual Major Rossin recebeu crianças no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora Aparecida; a Escola Estadual Hugo Penteado, no salão paroquial da Igreja Cristo Rei; A Escola Estadual Idalina Pereira, no Espaço Pizão; e a Escola Estadual Padre Antonio Mobili criou espaço na escola para as oficinas. As parcerias foram ampliadas para 11 classes da Escola Estadual Padre Antonio Mobili e 5 da Escola Estadual Prof.^a Idalina Caldeira de Souza Pereira, que, por meio de suas coordenadoras pedagógicas, disponibilizaram os professores do Ensino Fundamental e especialistas para que fizessem as parcerias com as bolsistas, oferecendo as oficinas para crianças e adolescentes. Houve então uma ampliação do território de atuação e também do número de pessoas atendidas.

Outra atividade que permitiu estimular a descoberta do libertar e do agir nessa região foi a necessidade das pessoas em relação à comercialização de bens e prestação de serviços para a própria subsistência. É comum encontrarmos na região do Campo Grande estabelecimentos informais como: salão de beleza, drogaria, papelaria, mercearia, lanchonete, artesanatos e comércio do vestuário que buscam suprir as necessidades das famílias, sendo, em alguns casos, a única fonte de renda.

Uma das características da região é o alto grau de informalidade dos estabelecimentos, demonstrando que a população procura novas formas para se adaptar à ordem do lugar. Para Santos (2002, p.285), “[...] a informação, sobretudo ao serviço das forças econômicas hegemônicas e ao serviço do Estado, é

o grande regedor das ações que definem as novas realidades espaciais". Sob esse enfoque, as ações do Projeto "Apoio Informacional aos Empreendedores do Campo Grande" objetivaram apoiar a gestão da atividade econômica refletindo também na gestão da vida local.

Veja-se, como exemplo, o curso de extensão "Gestão da Informação Financeira", ministrado aos empreendedores como uma forma de impulsionar a legalização de alguns empreendimentos e, sobretudo, a cooperação entre os integrantes do grupo, no que diz respeito à divulgação dos estabelecimentos.

Seja pelo alto grau de informalidade presente na maioria das atividades do território, seja pela grande carência de assistência psicológica da população, sem mencionar demandas nas áreas da saúde, da educação, da segurança, da construção civil, da informação, da vida cultural e da convivência social harmônica, cooperativa e colaborativa em todos os níveis, nas mais diversas idades, a experiência com os projetos de extensão demonstra a inegável necessidade de uma estratégia que conduza à superação das inúmeras condicionantes identificadas. Se a ideia é libertar e não apenas assistir, essa estratégia precisa tornar-se visível, aplicável e mostrar-se uma força viva.

As atividades de extensão foram iniciadas a partir da identificação de duas instituições na região do Campo Grande de modo que o trabalho pôde ser desenvolvido e aprimorado como experiência piloto e, a partir do aprendizado desenvolvido e dos resultados obtidos, novas ações foram propostas.

A nosso ver, as ações de extensão fazem parte da cidadania, ação libertadora que fornece elementos indispensáveis à superação das dificuldades e condicionantes, ou seja, propicia o desenvolvimento de uma visão de futuro.

Com este trabalho, procurou-se evidenciar a realidade da Região Noroeste de Campinas, em vez de camuflá-la, com ações de extensão conscientes, respeitando o acontecer social. Acredita-se que essa é apenas uma contribuição para promover a ação libertadora.

“

A nosso ver, as ações de extensão fazem parte da cidadania, ação libertadora que fornece elementos indispensáveis à superação das dificuldades e condicionantes, ou seja, propicia o desenvolvimento de uma visão de futuro.

”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, Leonardo. **Ecologia social: pobreza e miséria**. Disponível em: <<http://www.leonardoboff.com>>. Acesso em: 10 maio 2009.
- CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro setor: gestão e controle social**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1991.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- SANTOS, Milton. Por uma geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, 1996.
- _____. **A natureza do espaço**. São Paulo: USP, 2002.
- SELIGMAN, Martin. **Felicidade autêntica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da informação ou da comunicação**. São Paulo: Cidade Nova, 1996.
- WOLF, Thomas. **Managing a nonprofit organization**. Nova York: Fireside, 1990.